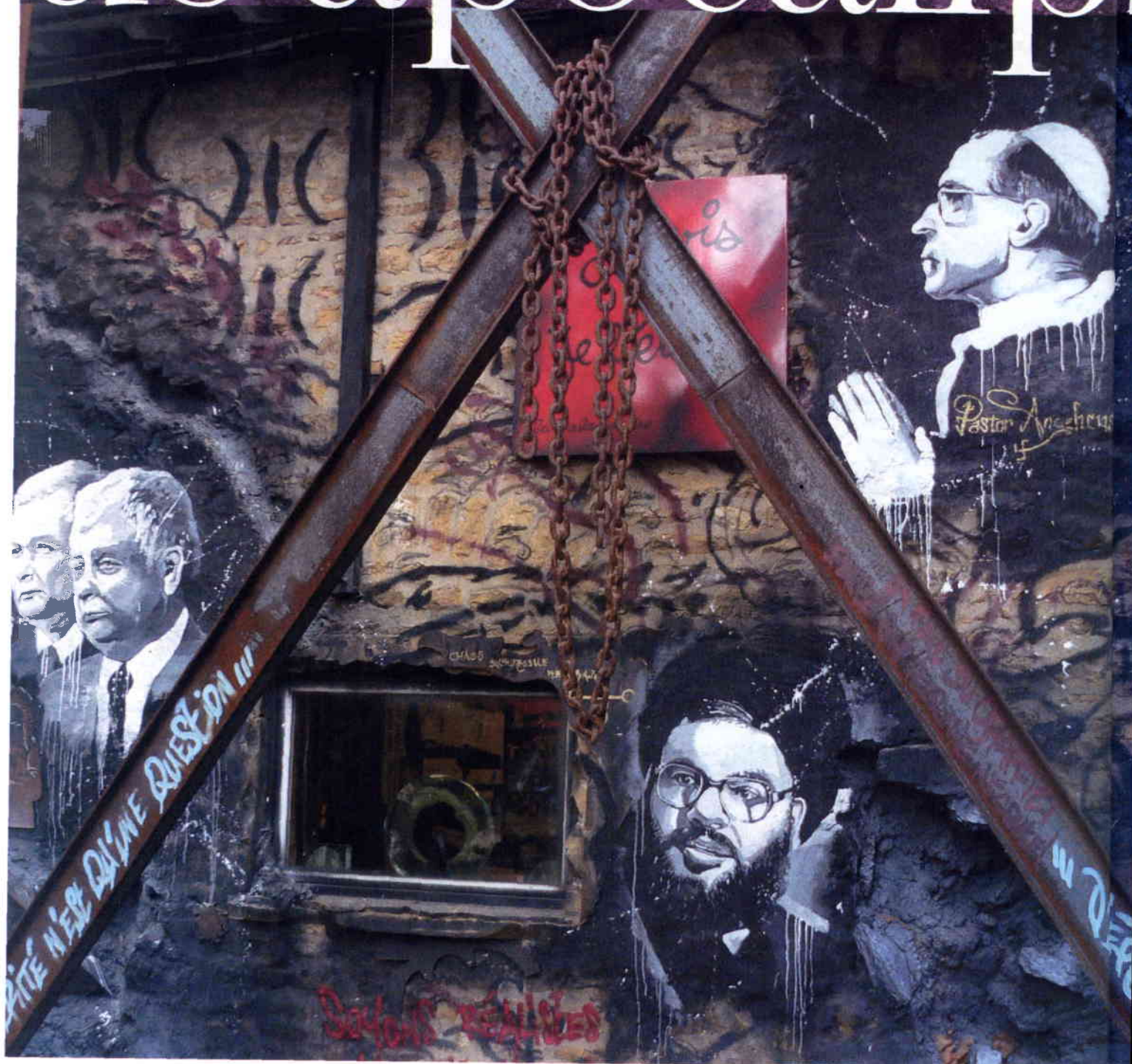


ARTE

O templo do apocalipse



Um milionário e 72 artistas mudaram a face de uma mansão do século XVII e colocaram uma pacata vila francesa no centro da criação artística. — Amada por uns, odiada por outros, a Mansão do Caos reflecte a imagem apocalíptica do começo de uma nova era. — Mas é também a sede de um importante grupo empresarial, proprietário da empresa que registou o melhor desempenho na Bolsa francesa no ano passado.

TEXTO E FOTOGRAFIA Michel Santos

Entre as colinas do vale do Ródano esconde-se Saint-Romain-au-Mont-D'or, uma povoação rodeada por uma paisagem bucólica e tranquila, própria do Sudeste francês. Mas no coração dessa vila, com casas de aparência burguesa, ergue-se uma controversa mansão do século XVII.

No jardim, não são as flores que marcam presença, mas sim centenas de objectos que nos guiam para a dimensão da desordem e do caos, a que todos os dias assistimos nos *media*. Automóveis destruídos, um helicóptero acidentado, a carcaça de um avião ou um tanque de guerra estão lado a lado com esculturas de destroços. Nas paredes do casarão, manchas de negro, estão pintados símbolos, em particular salamandras, e retratos de líderes marcantes do nosso tempo como os de Osama bin Laden ou de George W. Bush.

A aventura artística concebida por um milionário excêntrico e um colectivo de 72 artistas de várias nacionalidades, imbuídos do denominado espírito da salamandra (criatura mítica que representa o fogo), começou em 1999, mas passados sete anos divide a opinião pública francesa. Muitos louvam o seu sentido artístico, outros consideram-na um atentado às regras urbanísticas e à paz na vila [ver caixa «A oposição à Mansão do Caos», na página 63].



O objectivo da Mansão do Caos é «dar às pessoas a possibilidade de interpretarem um mundo em constante mudança sem necessitarem das legendas que a comunicação social dá», explica o francês Thierry Erhmann, considerado pela revista *Challenges* como o 307.º homem mais rico de França.

Inicialmente, a ideia era erguer uma obra ligada a várias crenças – do catolicismo à alquimia –, mas com os atentados do 11 de Setembro o projecto seguiu um rumo diferente. O conjunto das mais de 2500 criações reflecte o início de uma nova era, tendo como ponto de partida os atentados de Nova Iorque, cujas torres gémeas estão representadas no jardim através de um modelo dos destro-

Mansão do século XVII, transformada em manifesto artístico, político e religioso da nova era, que emergiu do 11 de Setembro e do caos que este provocou.



Fim A Mansão do Caos quer «dar às pessoas a possibilidade de interpretar um mundo em mudança sem necessitarem das legendas da comunicação social».

ços do Ground Zero. «A modernidade nasceu no 11 de Setembro e está ainda por regular. Tivemos uma ruptura que originou o caos», continua o milionário, natural de Avignon, sublinhando que «no sentido bíblico, caos é a matéria-prima e a origem da vida».

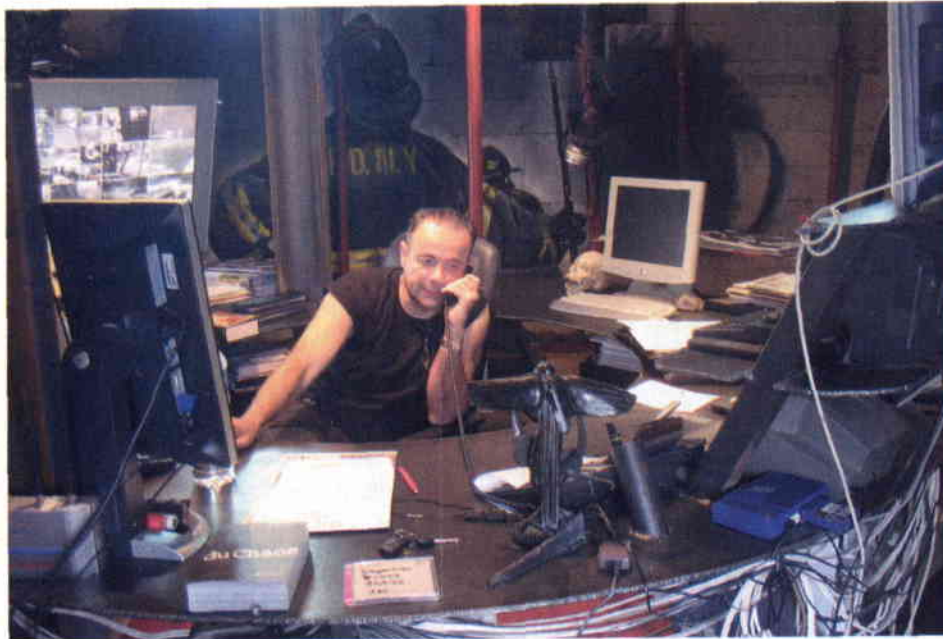
Nas traseiras da mansão ergue-se um dos nove *bunkers* temporários, espalhados por diversas regiões do mundo, que vão dar vida ao museu Organe, que permitirá às pessoas viajarem pela sensibilidade do caos através de obras audiovisuais e interactivas.

Domicílio pessoal e centro de negócios no mundo inteiro

A mansão é a residência pessoal de Thierry Erhmann e também sede do seu grupo empresarial – o grupo Serveur [ver caixa «Mun-

do empresarial de boa saúde», na página 64]. No interior, as paredes esventradas estão repletas de pinturas esotéricas, imagens do 11 de Setembro e outras formas artísticas. Numa das secções da empresa, uma dezena de funcionários trabalham rodeados por elementos ligados à «arte do caos». Um deles é a pintura do corpo de Pim Fortuin, o líder político da direita holandesa, assassinado por um activista da esquerda ecológica em 2002.

O gabinete de Erhmann, presidente do conselho de administração, não foge à regra das restantes divisões. As pinturas e os símbolos esotéricos coabitam com os ecrãs de computador e monitores de câmaras de vigilância na sua secretária. No tecto, o executivo (pouco convencional) colocou um triângulo com um círculo no interior, que



Quem é Thierry Erhmann?

Thierry Erhmann nasceu em 1962, em Avignon. Foi educado de acordo com princípios católicos, tendo sido submetido à disciplina de um preceptor dominicano até aos onze anos. Formado em Teologia, é maçónico, membro da Grande Loja Francesa. Apesar do ambiente em que foi criado, os seus padrões de vida fogem aos costumes tidos como convencionais. É tribal, bígamo e adepto do anarquismo, mas, apesar disso, permanece católico. Vive com as duas mulheres em Saint-Romain-au-Mont-D'or e tem dois filhos.



Nesta casa, a arte, o caos, a alquimia e o esoterismo vivem sob o mesmo tecto que o grupo empresarial Serveur, propriedade do milionário Thierry Erhmann, mentor deste projecto insólito e ainda em construção.

A oposição à Mansão do Caos

A obra não é do agrado de muita gente e na linha da frente da oposição ao projecto está o presidente da câmara da pacata vila de Romains-au-Saint-d'Or, Pierre Dumont. Em 2004, o autarca avançou com um processo judicial contra a Mansão do Caos, por esta estar à margem do código do urbanismo. Em Fevereiro passado, um tribunal de

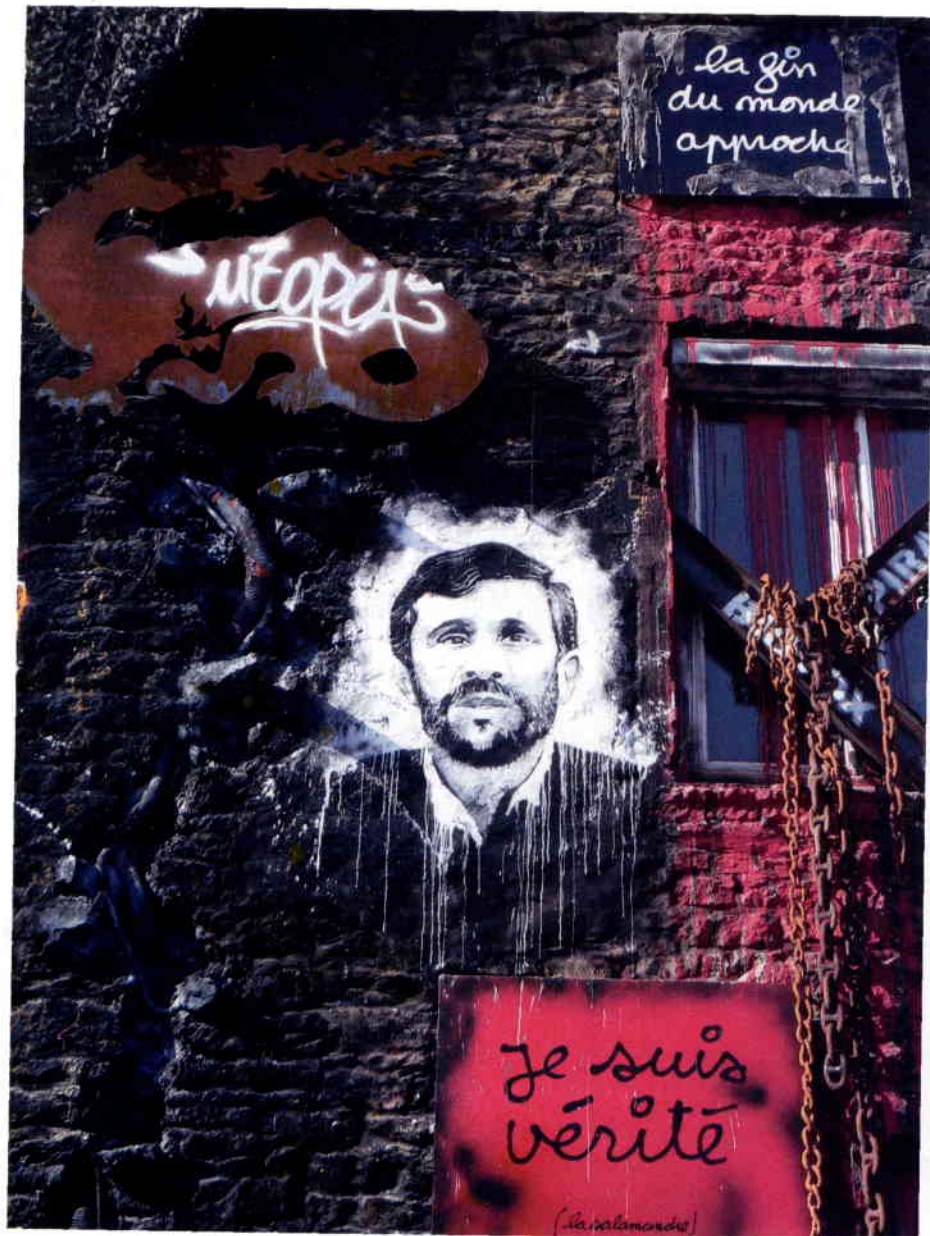
Lyon deu razão a Dumont condenando Thierry Erhmann a devolver à mansão o seu aspecto original. O proprietário recorreu e, em Setembro último, o tribunal da relação contrariou a decisão da primeira Instância, autorizando a Mansão do Caos a permanecer como está. O seu proprietário terá, contudo, de pagar 200 mil euros de multa por infracção ao

código do urbanismo. O tribunal considerou que «os trabalhos iniciados em 1999 foram executados durante vários anos sem qualquer reacção das autoridades até 2004 e que está em curso um procedimento de classificação junto do Ministério da Cultura». Actualmente, circula uma petição a favor da obra, já assinada por mais de 54 mil pessoas.



Mundo empresarial de boa saúde

A pesar da imagem pouco convencional, Thierry Erhmann gere uma holding com bons resultados. O grupo empresarial Serveur, fundado em 1987, joga um importante papel no mercado das novas tecnologias, em especial no sector das bases de dados Judiciais, Jurídicas e económicas. No entanto, o principal orgulho desta holding, que gere 13 sociedades comerciais, é a artprice.com, uma empresa criada em 1997 que se dedica a licitações online e ao fornecimento de informações sobre o mercado da arte. A empresa conta com mais de 21 milhões de índices, cobrindo obras de mais de 342 mil artistas. No ano passado, e de acordo com a Euronext Paris, a artprice.com registou o melhor desempenho anual em bolsa com um crescimento de mais de 808 por cento. Actualmente, o grupo Serveur tem interesses em todo o mundo, sendo a Europa e os EUA os principais mercados.



de acordo com o esoterismo significa o ternário divino, ou princípio espiritual, dentro da totalidade (universo).

No piso superior está guardado um dos tesouros e motivo de orgulho do milionário – um vasto arquivo de 270 mil manuscritos e catálogos de venda de arte, datados do ano 1700 até aos nossos dias.

Necrópole de templo protestante

O casarão serviu de forma plena os propósitos artísticos de Thierry Erhmann, mas não foi adquirido com o objectivo de erguer um fábrica de arte, idêntica à Factory de Andy Warhol. No entanto, a paisagem e o ambiente pacífico das redondezas contribuíram para que a mansão contrastasse e permitisse suscitar uma interrogação mais forte sobre o mundo em que vivemos. «O conceito artístico é questionar, daí que o postulado da obra seja esse, criar onde tu-



Um helicóptero acidentado, símbolo da desordem a que todos os dias assistimos nos media.

do é luxuoso e voluptuoso», confessa o proprietário.

Certo dia, Thierry Erhmann recebeu uma espécie de sinal do universo da alquimia. Durante trabalhos na propriedade, um dos funcionários encontrou uma salamandra, o que o levou a questionar se não haveria um cemitério nas redondezas. E de facto existia: foi descoberto um antigo templo protestante soterrado, com uma necrópole onde jazem os restos mortais de mais de 800 pessoas. Os materiais e as estruturas arqueológicas encontram-se agora a descoberto num dos cantos da mansão.

O projecto não está concluído e muito está ainda para ser criado. Desde o seu início, Thierry Erhmann gastou mais 2,5 milhões de euros. Mas o dinheiro parece não ser problema para ele e para o colectivo de artistas seguirem uma obra que todos os dias reúne em redor da mansão centenas de curiosos. «